

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Ocidental: Brasil (RN)
Coletada somente na localidade-tipo, a 75 metros de profundidade.

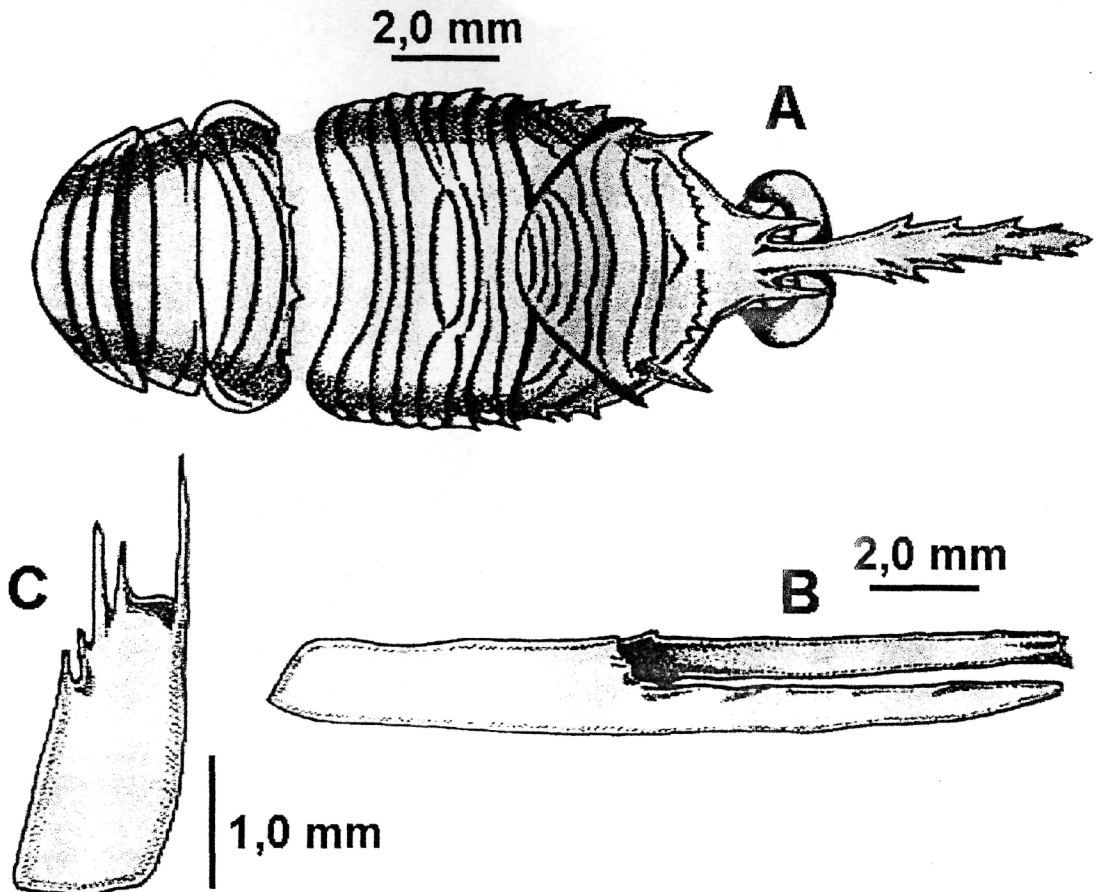


Figura 63 - *Munida petronioi*: A. Carapaça e tergitos abdominais; B. Quela esquerda; C. Pedúnculo antenular (Fonte: MELO-FILHO & MELO, 1994: 59, figs. 15, 18 e 21; holótipo).

Ocorrências - MELO-FILHO & MELO, 1994 - "Alm. Saldanha": Brasil (RN, est. 1684B, 75 m, loc.-tipo).

Observações - *M. petronioi* é semelhante a *M. spinifrons*, diferindo desta pelo número de espinhos na margem externa do pedúnculo antenular: 3 e 2, respectivamente. *M. petronioi* possui, também, espinulação do rostro mais desenvolvida e espinhos supra-oculares mais longos. Outra diferença é o número de linhas transversais no segundo, terceiro e quarto tergitos abdominais: 2-2-2 em *M. petronioi* e 3-2-1 em *M. spinifrons*. Além disso, esta última apresenta quelípodos de 3 a 5 vezes mais longos do que a carapaça, enquanto *M. petronioi* possui quelípodos mais curtos (duas vezes mais longos do que a carapaça)

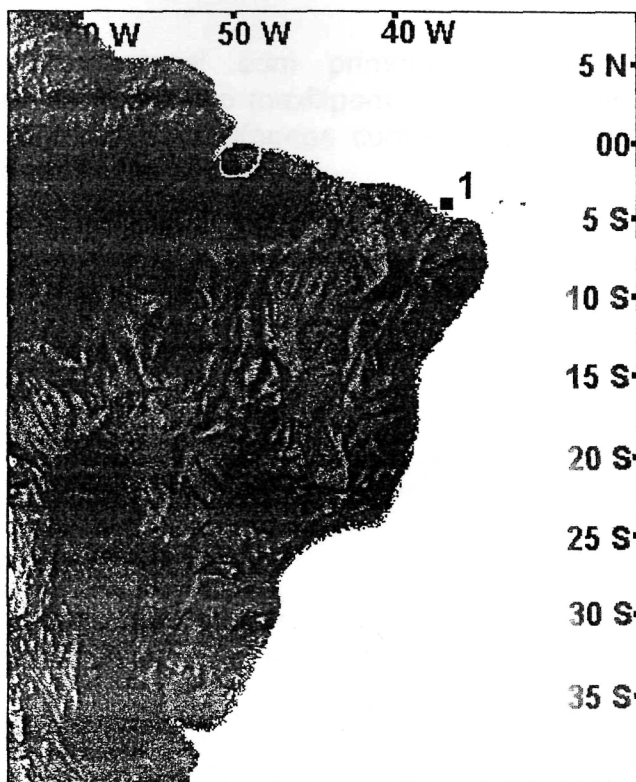


Figura 64 - Área de distribuição geográfica de *M. petronioi*: 1. "Alm. Saldanha" (1 est., loc.-tipo).

Munida pusilla Benedict, 1902
(fig. 65)

Munida pusilla Benedict, 1902: 268, fig. 16.- Haig, 1956b: 2.- Springer & Bullis, 1956: 15.- Wenner & Read, 1982: 187.- Williams, 1984: 256, fig. 171.- Abele & Kim, 1986: 35, figs. f-g, p. 403.- Melo-Filho, 1992: 86, figs. 97-102.

Munida spinifrons.- Coelho & Ramos, 1972: 171 [part.].

Munida brasiliae Coelho, 1973: 344 [part.].

Diagnose - Carapaça convexa e com margem anterior oblíqua. Espinho orbital externo seguido por 6 espinhos. Região epigástrica com fileira transversal de 4 espinhos. Um espinho paraepático de cada lado. Regiões branquiais anteriores armadas, com 1 espinho cada. Um espinho pós-cervical de cada lado da carapaça. Restante da carapaça desarmada. Rostro curto, com leve serrilha distal. Espinhos supra-oculares curtos, não atingindo a córnea. Segundo tergito abdominal desarmado ou armado, com 1 par de espinhos. Demais tergitos, sempre desarmados. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno mais longo do que o externo; margem lateral externa com 2

espinhos. Pedúnculo antenal com primeiro segmento armado; outros segmentos desarmados. Terceiro maxilípodo com, no máximo, 2 espinhos na face ventral do meropodito. Quelípodos curtos, com palmas mais longas do que os dedos. Esterno liso e desarmado.

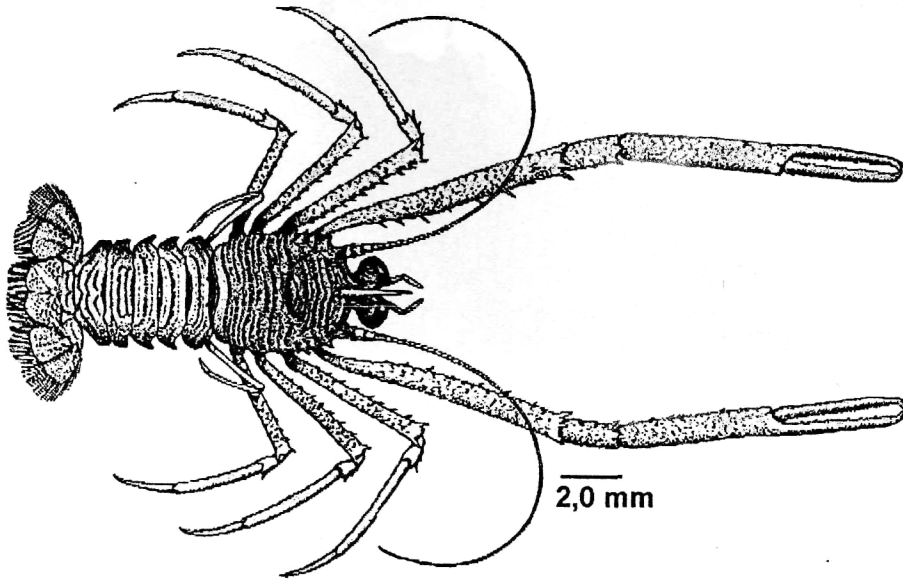


Figura 65 - *Munida pusilla* (Fonte: BENEDICT, 1902: 268, fig 16).

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Ocidental: Carolinas, Flórida (costa leste temperada-quente), Golfo do México (costa nordeste e sudeste), Caribe (costa continental: México, Colômbia e Venezuela), Brasil (AP). Coletada entre 38 e 112 m.

Ocorrências - BENEDICT, 1902 - "**Albatross**": Nordeste do Golfo do México (est. 2365, 43 m; est. 2372, 49 m; 2405, 55 m, loc.-tipo; est. 2406, 47 m; 2407, 43 m); Flórida (extremidade meridional da península, est. 2640, 101 m); Venezuela (est. 2120, 56 m). HAIG, 1956b - "**Allan Hancock Atlantic Expedition**": Colômbia (est. A14-39, 38-40 m). SPRINGER & BULLIS, 1956 - "**Oregon**": Nordeste do Golfo do México (est. 33, 112 m). WENNER & READ, 1982 - Carolinas e Flórida (entre Cabo Fear e Cabo Canaveral, 1 est., 66 m). BABA & CAMP, 1988 - "**Projeto SEAMAP**": Flórida (costa leste). MARKHAM & DONATH-HERNÁNDEZ, 1990 - México (Província de Quintana Roo). MELO-FILHO, 1992 - "**Alm. Saldanha**": Brasil (AP, est. 1784, 85 m). ESCOBAR-BRIONES & SOTO, 1993 - Golfo do México (costa sudeste).

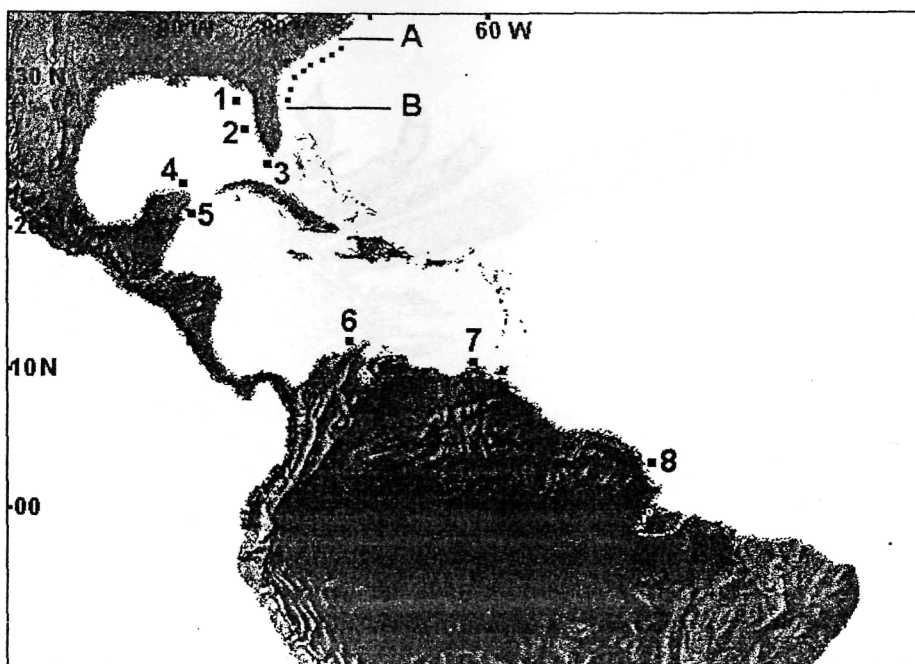


Figura 66 - Área de distribuição geográfica de *M. pusilla*: 1. "Albatross" (4 est. loc.-tipo); 2. "Oregon" (1 est.); 3. "Albatross" (1 est.); 4. "Albatross" (1 est.; ver também ESCOBAR-BRIONES & SOTO, 1993); 5. ver MARKHAM & DONATH-HERNÁNDEZ (1990); 6. "A. Hancock Atl. Exp." (1 est.); 7. "Albatross" (1 est.); 8. "Alm. Saldanha" (1 est.). A. até B. "Proj. SEAMAP", ver também WENNER & READ (1982).

Observações - *Munida pusilla* é semelhante à *M. spinifrons*, diferindo desta por seu rostro mais curto e sem espinulação distinta, por possuir espinhos pós-cervicais e pela espinulação do meropodito do terceiro maxilípodo. Além disso, seus dedos são distintamente mais curtos do que as palmas. Outra espécie semelhante, é *M. angulata*. Porém, os quelípodos de *Munida pusilla* não possuem a angulação que caracteriza aquela espécie. BENEDICT (1902) não especificou o número de exemplares coletados na localidade-tipo (USNM 20539). Provavelmente trata-se de uma série sintípica, sem lectótipo designado. O único exemplar coletado no Brasil (Amapá, NOc. "Alm. Saldanha"), apresenta quelípodos aberrantes, o que dificultou bastante sua identificação (MELO-FILHO, 1992).

Munida robusta A. Milne-Edwards, 1880
(fig. 67)

Munida robusta A. Milne-Edwards, 1880: 48.- A. Milne-Edwards & Bouvier, 1897: 42, pl. 3, fig. 6-8.- Benedict, 1902: 312.- Bullis & Thompson, 1965: 9.

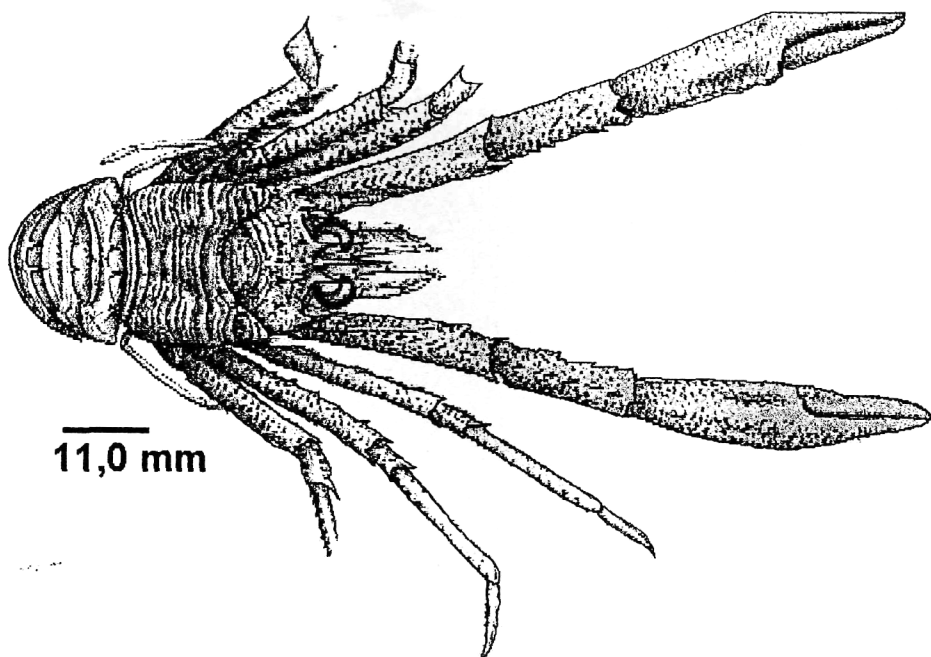


Figura 67 - *Munida robusta* (Fonte: A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER, 1897, pl. 3, fig. 6; holótipo).

Diagnose - Carapaça com bordas arqueadas. Espinho orbital externo seguido por 6 espinhos laterais. Área gástrica com 1 par de espinhos epigástricos e outro par protogástrico. Um espinho paraepático de cada lado da carapaça. Regiões branquiais anteriores com 2 espinhos cada. Quatro espinhos pós-cervicais. Restante da carapaça desarmada. Espinhos supra-oculares curtos, atingindo, ou ultrapassando um pouco, a margem distal da córnea. Segundo e terceiro tergitos abdominais com margem anterior armada por 3 pares de espinhos cada: Um par central forte e 2 pares externos fracos; quarto tergito com 1 par de espinhos na margem anterior. Quarto tergito pode possuir, também, um espinho na margem posterior. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno mais longo do que o externo. Pedúnculo antenal com apenas o segundo segmento armado.

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Ocidental: Antilhas (Cariacou) e Brasil (PA). Coletada entre 225 e 293 metros.

Ocorrências - A. MILNE-EDWARDS, 1880 - "Blake": Antilhas (Cariacou, est. 241, 293 m, loc.-tipo). BULLIS & THOMPSON, 1965 - "Oregon": Brasil (PA, Foz do Amazonas, est. 2080, 225 m).

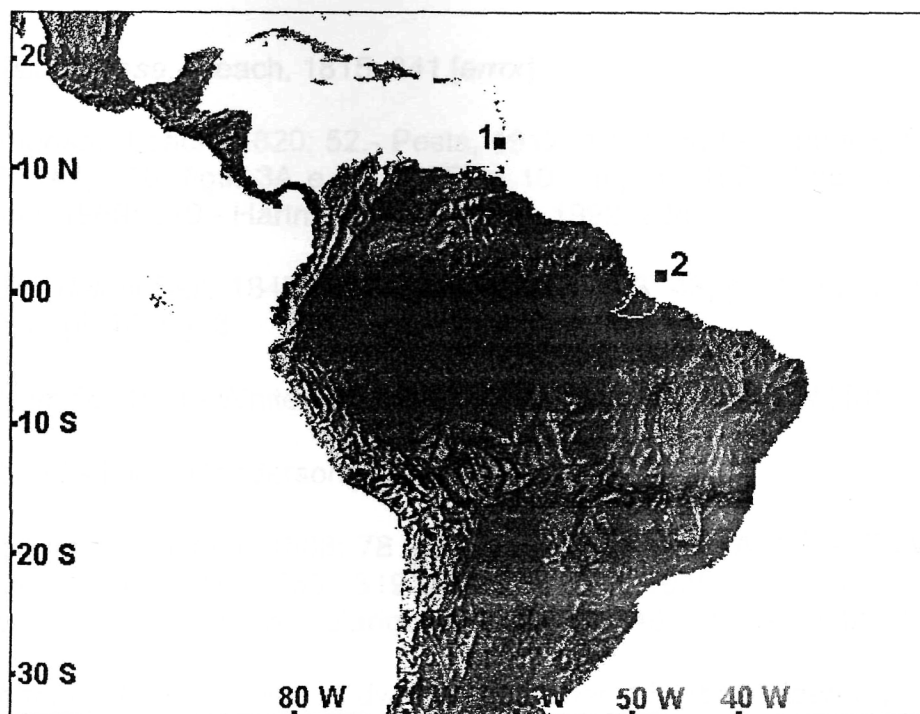


Figura 68 - Área de distribuição geográfica de *M. robusta*: 1. "Blake" (1 est., loc.-tipo); 2. "Oregon" (1 est.).

Observações - *M. robusta*, por 85 anos, permaneceu conhecida, apenas, da localidade-tipo. BULLIS & THOMPSON (1965), informaram a presença desta espécie na coleção do R.V. "Oregon", coletada ao largo da Foz do Amazonas. Entretanto, estes autores não descreveram ou figuraram o material coletado, e não informaram o número de exemplares obtidos. Considerando a dificuldade de identificação das espécies do gênero *Munida*, é muito provável que o registro desta espécie para a costa brasileira seja equivocado.

Munida rugosa (Fabricius, 1775)
(fig. 69)

Pagurus rugosus Fabricius, 1775: 412.

Astacus Bamffius Pennant, 1777: 17, pl. 13.

Cancer Bamfficus.- Herbst, 1782: 58, pl. 27.

Cancer rugosus.- Linnaeus, 1788: 2985.

Galathea rugosa.- Fabricius, 1793: 472.- Bosc, 1801-1802: 87.- Latreille, 1802: 198.

Galatea [sic] *Bamfia*.- Leach, 1814: 398 [error].

Galatea [sic] rugosa.- Leach, 1815: 341 [error].

Munida rugosa.- Leach, 1820: 52.- Pesta, 1912: 108 [part.]- Zariquiey-Alvarez, 1952: 147, 158, figs. 3A e 3B.- 1958b: 101, fig. 3.- 1968: 285, fig. 101a.- Stevcic, 1969: 129.- Hartnoll, Rice & Attrill, 1992: 234.

Munida Rondeletii Bell, 1847: 208.- G. O. Sars, 1883: 43, pl. 1, fig. 4.- Osorio, 1923: 8, pl. 16, fig. 3.

Munida Bamffica [sic].- White, 1857: 89.- Caullery, 1896: 389 [part.] [error].

Munida bamfia [sic].- Henderson, 1886: 28 [error].

Munida bamffia.- Bonnier, 1888: 78 [part.], pl. 13, fig. 7-8.- A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894a: 256, 258, 319 [part.]- Huus, 1935 [part.], figs. 97-98.- Bouvier, 1940: 171 [part.]- Zariquiey-Alvarez, 1946: 130, pl. 18 [part.].

Munida banffica [sic].- A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894b: 83 [part.], pl. 7, figs. 1-7 [error].

Munida bamffica [sic].- A. Milne-Edwards & Bouvier, 1899: 81 [part.], pl. 4, fig. 6.- 1900: 299 [part.] [non pl. XXIX, fig. 18 (= *M. intermedia*)].- Hansen, 1908: 32 [part. ?].- Selbie, 1914: 73 [part.] [error].

Diagnose - Carapaça com bordas arqueadas. Espinho orbital externo seguido por até 6 espinhos. Área gástrica com 1 a 2 pares de espinhos e um número variável de espínulos. Um espinho paraepático de cada lado da carapaça. Regiões hepáticas e branquiais anteriores desarmadas ou com alguns espínulos. Um espinho pós-cervical de cada lado da carapaça. Margem posterior da carapaça com 2 a 6 espínulos. Restante da carapaça desarmada. Linhas transversais da região posterior da carapaça, contínuas e sem interrupções na região cardíaca. Espinhos supra-oculares longos e divergentes, ultrapassando as córneas, que são pouco desenvolvidas. Segundo e terceiro tergitos abdominais com margem anterior armada. Quarto tergito sempre desarmado. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno mais longo do que o externo. Terceiro maxilípodo com meropodito armado com 1 espinho na margem ventral e outro, longo, dorsal-terminal. Quelípodos com as margens ventrais do mero desarmadas.

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Oriental: Islândia (Estreito da Dinamarca), Noruega (Fiordes da costa central e sul), Grã-Bretanha, Irlanda, Planície Abissal de Porcupine (Porcupine Sea Bight), Baía de Biscaia (costas da França e Espanha), Portugal, Ilha da Madeira. Mediterrâneo Ocidental: de Gibraltar até o Mar Adriático. Coletada entre 30 e 300 metros. A partir dos 200 metros, pode ocorrer junto com *M. sarsi*.

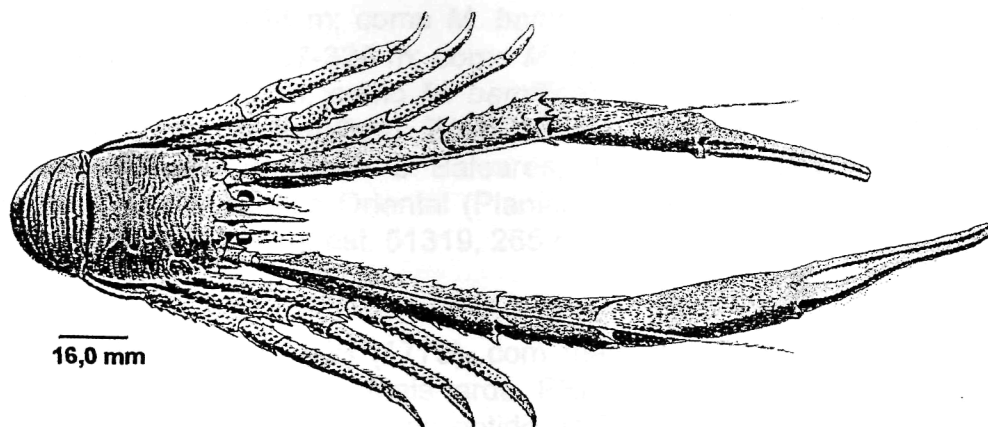


Figura 69 - *Munida rugosa* (Fonte: A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER, 1894b, pl. 7, fig. 2).



Figura 70 - Área de distribuição geográfica de *M. rugosa*: Distribuição geral bem conhecida, porém as ocorrências pontuais não são confiáveis. Há dúvidas, também, em relação à ocorrência desta espécie na Islândia (ver estações do "Ingolf" e o item Observações).

Ocorrências - [espécie coletada em dezenas de expedições, entretanto apenas os registros mais confiáveis serão listados; ver observações.]
 FABRICIUS, 1775 - Mediterrâneo (única referência: "*in mari mediterraneo*").
 PENNANT, 1777 - Escócia (Próximo à Banff). G. O. SARS, 1883 - Noruega (Fiordes). BONNIER, 1888 - costa atlântica da França (como *M. bamffia*; esse material inclui *M. sarsi*) A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER, 1894b - "Hirondelle": Atlântico Oriental (est. 47, 130 m; est. 54, 120 m; est. 56, 90 m; est. 57, 240 m; est. 58, 134 m; est. 66, 363-510 m, *M. rugosa* ?; est. 84, 147 m; est. 85, 180 m). CAULLERY, 1896 - "Caudan": Baía de Biscaia (como *M. Bamffica*). A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER, 1900 - "Talisman": Atlântico Oriental (Golfo de Cadiz, est. 03, 106 m; outras estações ?; como *M. bamffica* forma típica). APPELLÖF, 1906 - Mar do Norte (menos de 100 m de prof.; como *M. rugosa*).

HANSEN, 1908 - "Ingolf": Oeste da Islândia (*M. rugosa*?: est. 85, 306 m; est. 87, 198 m; est. 98, 248 m; como *M. bamffica*) e "Thor": Oeste da Islândia e Faroos (*M. rugosa*?, 207-324 m; como *M. bamffica*). SELBIE, 1914 - "Helga": Irlanda (a partir de 37 m, como *M. bamffica*). DONS, 1915 - Noruega (várias localidades, como *M. bamffica*). ZARIQUIEY-ALVAREZ, 1968 - Mediterrâneo (Málaga até Golfo de Leon e Baleares, 40-70 m). HARTNOLL, RICE & ATTRILL, 1992 - Atlântico Oriental (Planície Abissal de Porcupine, est. 9777, 243 m; est. 51813, 247 m; est. 51319, 265 m).

Observações - FABRICIUS (1775), com material coletado no Mediterrâneo, descreveu *Pagurus rugosus*. Mais tarde, PENNANT (1777) descreveu *Astacus Bamffius*, a partir de um espécime obtido na Escócia, próximo a Banff. Ambas as descrições são tão breves, que é impossível definir a espécie a que se referem; entretanto, caracterizam perfeitamente o gênero *Munida*. Tanto o material utilizado por Fabricius como por Pennant, estão perdidos. Apesar desses autores não fornecerem a profundidade, RICE & SAINT LAURENT (1986), supõem que, em ambos os casos, o material seja proveniente de águas rasas, com menos de 100 metros. *Munida rugosa* é a única espécie que ocorre a esta profundidade, no Atlântico Norte Oriental e no Mediterrâneo, de modo que é considerada a espécie-tipo do gênero.

Apesar de FABRICIUS (1793, 1798) ter colocado a espécie de PENNANT (*op. cit.*) em sinonímia da sua, a maioria dos autores continuou utilizando o epíteto "bamffia" [*sic*: *Bamffia*, *Bamffica*, *bamfia*, *bamffica*, *banffica*, *error*]. Conforme discutido no item Observações, de *M. intermedia*, o material identificado como *M. bamffia*, possui não só exemplares de *M. rugosa*, mas de todas as 4 espécies europeias de *Munida*. Assim, ainda que a distribuição geral de *M. rugosa* possa ser traçada, não se têm certeza em relação às ocorrências pontuais.

HANSEN (1908) acusou a presença de *Munida bamffica* [*sic*], coletada pelo "Ingolf" a oeste da Islândia. De acordo com RICE & SAINT LAURENT (1986), a maior parte deste material refere-se à *M. sarsi*, porém a presença de alguns exemplares de *M. rugosa* é uma possibilidade plausível.

RICE & SAINT LAURENT (*op. cit.*) apontam a existência de 2 exemplares de *M. rugosa* da coleção Pennant, transferidos em 1912 do Museu Britânico para o Museu de Paris. Nenhum deles parece ser o exemplar da descrição original, não sendo aceitos como tipos de *Astacus Bamffius* [*sic*]. Entretanto, considerando que este é o material disponível mais antigo de *M. rugosa*, proponho que um deles seja eleito Neótipo da referida espécie.

A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER (1894a, 1894b, 1899, 1900) contribuíram para o estado de completa confusão em que se encontra o material das expedições do "Hirondelle", "Princesse Alice", "Travailleur" e "Talisman". Eles não reconheceram a prioridade do nome "rugosa" em relação à "bamffia", utilizando sempre este último (ou uma de suas variantes incorretas). Além disso, esses autores notaram diferenças morfológicas apreciáveis, mas continuaram tratando esse material diversificado como uma

única espécie. Buscando solucionar o problema da variabilidade morfológica, eles dividiram a espécie em variedades, o que complicou ainda mais a taxonomia do grupo (Tabela 3). BOUVIER (1940) persistiu no erro, considerando as variedades "*bamffia*", "*intermedia*", "*gracilis*", "*tenuimana*" e "*rugosa*", como uma única espécie.

Das espécies européias de *Munida*, *M. rugosa* é a que ocorre em águas mais rasas. Paradoxalmente, possui córneas pouco desenvolvidas; uma característica comum em espécies de águas profundas.

Tabela 3 - Interpretação dos dados de A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER (1894a, 1894b, 1899, 1900), por RICE & SAINT LAURENT (1986).

" <i>M. banffica</i> forma típica" = <i>M. rugosa</i>
" <i>M. banffica</i> forma <i>rugosa</i> " = <i>M. sarsi</i>
" <i>M. banffica</i> forma <i>tenuimana</i> e var. <i>gracilis</i> " = <i>M. intermedia</i>
<i>M. perarmata</i> = <i>M. tenuimana</i>

Munida sanctipauli Henderson, 1885

(fig. 71)

Munida Stimpsoni A. Milne-Edwards, 1880: 47 [part.]- A. Milne-Edwards & Bouvier, 1897: 48 [part.].

Munida sancti-pauli Henderson, 1885: 411.- 1888: 142, pl. 3, figs. 6-6b.- A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894a: 256.- Benedict, 1902: 312.- Chace, 1942: 38.- Zariquiey-Alvarez, 1952: 156.- Pequegnat & Pequegnat, 1970: 127 [non *Munida sancti-pauli*.- Stebbing, 1902: 30.- 1910: 364.- Barnard, 1950: 489, fig. 92b (= *M. benguela* Saint Laurent & Macpherson, 1988)]

Munida Sancti-Pauli.- A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894b: 85, pl. 8, figs. 11-23.- 1899: 74.- 1900: 293, pl. 6, fig. 8; pl. XXIX, figs. 19-21.- Bouvier, 1922: 44, pl. 4, figs. 12-13.

Munida miles.- Chace, 1942: 37 [part.].

Munida sanctipauli.- Holthuis, Edwards & Lubbock, 1980: 27.- Abele & Kim, 1986: 36, figs. c,d, p. 401.- Saint Laurent & Macpherson, 1988: 109, figs. 2b, 2d, 3b, c, e, k-o.- Melo-Filho, 1992: 89, figs. 103-108.- Melo-Filho & Melo, 1992b: 761, figs. 1-7. [non *Munida sanctipauli*.- Kensley, 1981: 34 (= *M. benguela* Saint Laurent & Macpherson, 1988)].

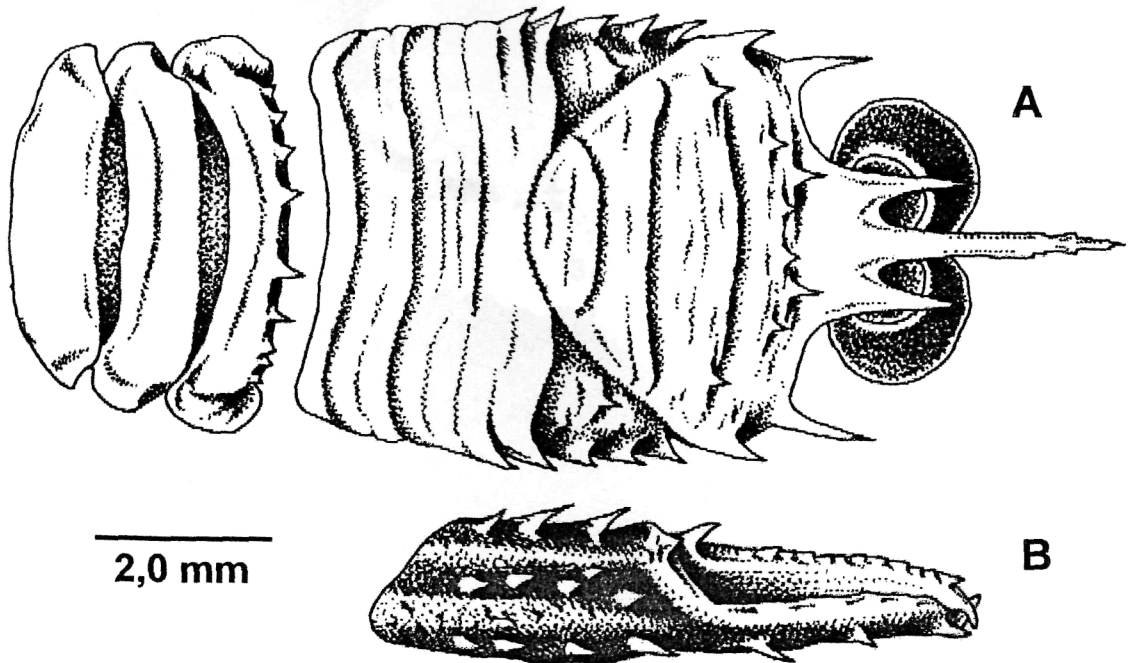


Figura 71 - *Munida sanctipauli*: A. Carapaça e tergitos abdominais; B. Quela direita (Fonte: MELO-FILHO & MELO, 1992b: 762, fig. 1 e 4, lectótipo).

Diagnose - Carapaça com bordas levemente arqueadas. Espinho orbital externo seguido por 6 fortes espinhos laterais, de tamanho decrescente. Área gástrica com fileira epigástrica de 6 espinhos, incluindo um pequeno par central. Um espinho paraepático de cada lado da carapaça. Regiões branquiais anteriores armadas com 1 espinho cada. Restante da carapaça desarmada. Espinhos supra-oculares longos, atingindo a margem distal da córnea. Segundo tergito abdominal com uma fileira de espinhos, na margem anterior. Outros tergitos desarmados. Pedúnculo antenular com espinho terminal externo mais longo do que o interno. Pedúnculo antenal com primeiro e segundo segmentos armados. Terceiro maxilípodo com 2 espinhos na margem ventral do meropodito.

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Ocidental: Flórida (costa leste temperada), Antilhas (St. Croix e St. Lucie), Brasil (Rochedos São Pedro e São Paulo). Atlântico Oriental: Açores, costa africana (Marrocos e Saara Ocidental), Ilhas Canárias, Ilhas Cabo Verde. Coletada entre 150 e 1385 metros. A localidade-tipo apresenta profundidade excepcionalmente baixa ("Challenger", est. 109, 18-108 m).

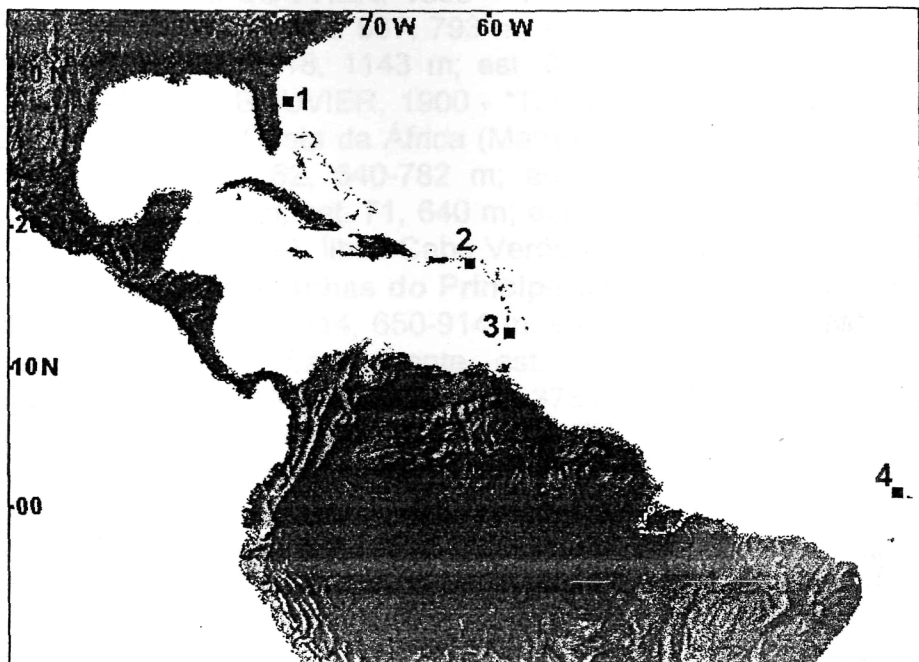


Figura 72 - Área de distribuição geográfica de *M. sanctipauli*: 1. "Albatross" (1 est.) e "Atlantis" (1 est.); 2. "Blake" (1 est.); 3. "Blake" (1 est.); 4. "Challenger" (1 est., loc.-tipo).

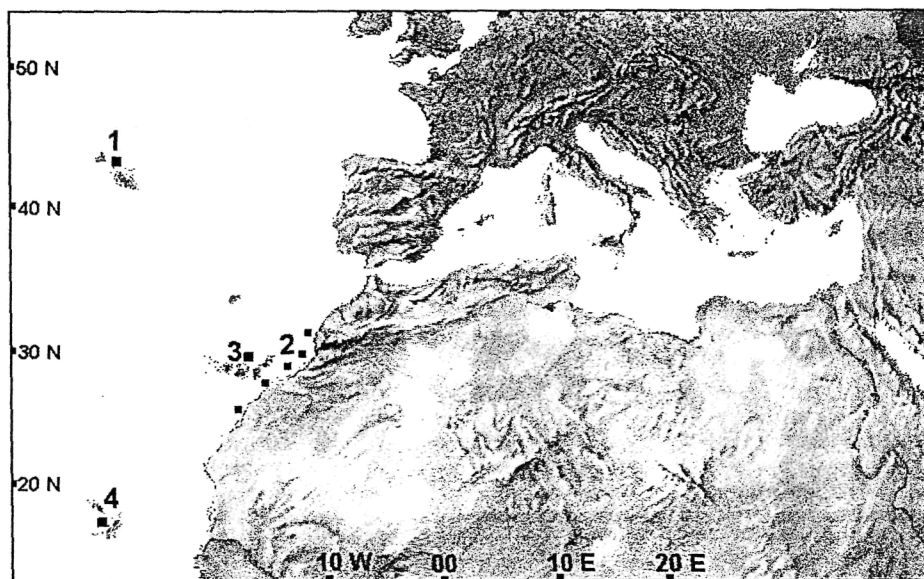


Figura 73 - Área de distribuição geográfica de *M. sanctipauli* (continuação): 1. "Hirondelle" (2 est.), "Princesse Alice" (9 est.), "Talisman" (2 est.), "Campanhas do Príncipe de Mônaco, 1901-1912" (4 est.), "Exp. Biaçores, 1971" (? est.); 2. "Talisman" (7 est.); 3. "Talisman" (2 est.); 4. "Talisman" (1 est.) e "Campanhas do Príncipe de Mônaco, 1901-1912" (1 est.).

Ocorrências - HENDERSON, 1885 - "Challenger": Brasil (Rochedos São Pedro e São Paulo, est. 109, 18-108 m, loc.-tipo). A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER, 1894b - "Hirondelle": Açores (est. 190, 696 m; est. 234, 454 m). A.

MILNE-EDWARDS & BOUVIER, 1899 - "Princesse Alice": Açores (est. 553, 1385 m; est. 584, 845 m; est. 587, 793 m; est. 597, 523 m; est. 602, 1230 m; est. 616, 1022 m; est. 618, 1143 m; est. 838, 880 m; est. 866, 599 m). A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER, 1900 - "Talisman": Açores (est. 124, 629 m; est. 128, 998-960 m), Costa da África (Marrocos, est. 34, 836-868 m; est. 37, 1050 m; Bojador, est. 62, 640-782 m; ao sul do Bojador, 698 m; Saara Ocidental, est. 63, 640 m; est. 71, 640 m; est. 72, 882 m), Ilhas Canárias (est. 52, 946 m; est. 57, 912 m), Ilhas Cabo Verde (La Playa, est. 103, 150-275 m). BOUVIER, 1922 - "Campanhas do Príncipe de Mônaco, 1901-1912": Açores (est. 2210, 1229 m; est. 2214, 650-914 m; est. 3144, 919 m; est. 3250, 1153 m), Ilhas Cabo Verde (São Vicente, est. 1157, 219 m). CHACE, 1942 - "Atlantis": Flórida (Ilha St. Augustine, est. 3781, 477-522 m); "Blake": Antilhas (St. Croix, est. 129, 565 m). SAINT LAURENT & MACPHERSON, 1988 - "Albatross": Flórida (Ilha St. Augustine, est. 2664, 695 m; Ilha Fernandine, est. 2669, 655 m); "Exp. Biazores, 1971": Açores (entre 350-400 m e 843-900 m, 113 exemplares). MELO-FILHO & MELO, 1992a - "Blake": Antilhas (St. Lucie, est. 215, 407 m, sintipo de *M. stimpsoni*).

Observações - SAINT LAURENT & MACPHERSON (1988) designaram o lectótipo de *Munida sanctipauli* ("Challenger", est. 109). Estranhamente, esses autores selecionaram o macho jovem, em lugar da fêmea ovígera. Segundo MELO-FILHO (1992), esta fêmea seria mais indicada para lectótipo, pois foi descrita e medida por HENDERSON (1885, 1888), permanecendo em bom estado de conservação. Creio que a intenção daqueles autores (SAINT LAURENT & MACPHERSON, *op. cit.*) seria escolher este exemplar, pois o espécime figurado como sendo o lectótipo macho (figs. 2b, 2d, 3b, c, e, k-o) é, na verdade, a fêmea ovígera. *M. sanctipauli* é muito semelhante à *M. benguelae*. Outras espécies relacionadas são: *M. constricta*, *M. miles*, *M. valida* e *M. microphthalma*. Porém, as três primeiras possuem a fileira lateral de espinhos da carapaça menos desenvolvida e a última possui córnea caracteristicamente pequena. Apesar da localidade-tipo estar em águas brasileiras, *M. sanctipauli* não foi mais coletada no Atlântico Sul Ocidental.

Munida sarsi Huus, 1935
(figs. 74, 75)

Munida rugosa.- G. O. Sars, 1872: 283.- 1883, pl. 1, fig. 5.- Appellöf, 1906: 139, pl. 2, fig. 1.- Dons, 1915: 72, figs. 21, 22, 24, 26, 29, 32, pl. 2, fig. 10.

Munida bamffia.- Bonnier, 1888: 78 [part. ?].- A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894a: 257, 258, 325 [part.].- Bouvier, 1940: 172 [part.].- Zariquiey-Alvarez, 1946: 130 [part.].

Munida banffica.- A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894b: 83 [part.].